

## Videocast educativo para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis entre universitários

Educational videocast for the prevention of Sexually Transmitted Infections among university students

Videocast educativo para la prevención de Infecciones de Transmisión Sexual entre estudiantes universitarios

Lucas Alves de Brito<sup>1</sup>, Larissa Barbosa Moreira<sup>1</sup>, Oliviana do Socorro Miranda Tavares<sup>1</sup>, Samara Rebeca Silva de Miranda<sup>1</sup>, Hanna Dayhere Pinheiro Vilas<sup>1</sup>, Pâmela Correia Castro<sup>1</sup>, Dayanne de Nazaré dos Santos<sup>1</sup>, Jamily Silva Souza<sup>1</sup>, Deisiane da Silva Mesquita<sup>1</sup>, Nádile Juliane Costa de Castro<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Relatar a experiência de produção de uma tecnologia educacional do tipo *videocast* para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre universitários. **Relato de experiência:** Esta experiência foi realizada por meio de uma atividade curricular de Enfermagem em Saúde Coletiva de uma universidade pública federal da região norte, e participaram discentes, monitores e docentes, com o propósito de proporcionar aos discentes a inclusão de uma atividade que subsidiou a discussão sobre comportamentos entre universitários e a prevenção de agravos na perspectiva da saúde coletiva e realizada durante o período de março de 2022 a junho de 2022. Foi possível elencar tópicos temáticos para a produção de uma tecnologia educacional do tipo *videocast* sendo eles: Conceito; Manifestações; Prevenção e Cuidados; Consequências e; ISTs entre universitário, a partir de evidências científicas. **Considerações finais:** A construção da tecnologia por meio de atividades curriculares de Saúde Coletiva é uma estratégia viável para debater sobre comportamentos frente às infecções sexuais durante o percurso acadêmico, objetivando treinamento de habilidades e estudo sobre o tema. A tipologia do tipo *videocast* é acessível, sendo possível sua aplicação de forma midiática e permeando a identidade universitária, considerando o universo do estudante.

**Palavras-chave:** Webcast, Tecnologia educacional, Saúde coletiva, Infecções sexualmente transmissíveis, Saúde do estudante.

### ABSTRACT

**Objective:** Report the experience of producing a videocast educational technology for the prevention of Sexually Transmitted Infections among university students. **Experience report:** This experience was carried out through a curricular activity of Collective Health Nursing of a federal public university in the northern region, and students, monitors and professors participated, with the purpose of providing students with the inclusion of an activity that subsidized the discussion about behaviors among university students and the prevention of injuries from the perspective of collective health and held during the period from March 2022 to June 2022. It was possible to list thematic topics for the production of an educational technology of the videocast type being them: Concept; Manifestations; Prevention and Care; Consequences and; STIs among university students, based on scientific evidence. **Final considerations:** The construction of technology through curricular activities of Collective Health is a viable strategy for debating behaviors in the face of sexual infections during

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA.

the academic course, aiming at skills training and study on the subject. The videocast typology is accessible, being possible to apply it in a mediatic way and permeating the university identity, considering the student's universe.

**Keywords:** Webcast, Educacional technology, Public health, Sexually transmitted diseases, Student health.

## RESUMEN

**Objetivo:** Informar la experiencia de producir una videocast tecnológica educativa para la prevención de Infecciones de Transmisión Sexual entre estudiantes universitarios. **Informe de experiencia:** Esta experiencia se llevó a cabo a través de una actividad curricular de Enfermería en Salud Colectiva de una universidad pública federal de la región norte, y participaron estudiantes, monitores y profesores, con el propósito de proporcionar a los estudiantes la inclusión de una actividad que subsidió la discusión sobre comportamientos entre estudiantes universitarios y la prevención de lesiones desde la perspectiva de la salud colectiva y realizada durante el período de marzo de 2022 a junio de 2022. Fue posible enumerar temas temáticos para la producción de una tecnología educativa del tipo videocast siendo ellos: Concepto; Manifestaciones; Prevención y Atención; Consecuencias y; ITS entre estudiantes universitarios, basadas en evidencia científica. **Consideraciones finales:** La construcción de tecnología a través de las actividades curriculares de Salud Colectiva es una estrategia viable para el debate de comportamientos frente a las infecciones sexuales durante el curso académico, visando la formación de habilidades y el estudio sobre el tema. La tipología del videocast es accesible, siendo posible aplicarla de manera mediática y permeando la identidad universitaria, considerando el universo del estudiante.

**Palabras clave:** Difusión por la web, Tecnología educacional, Salud colectiva, Enfermedades de transmisión sexual, Salud del estudiante.

## INTRODUÇÃO

As infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são provocadas por agentes bacterianos, virais entre outros, por meio do contato sexual sem o uso do preservativo com uma pessoa infectada. Sendo consideradas um fenômeno global, apresentando-se na atualidade como um dos mais importantes problemas de saúde pública (ANTUNEZ M, ELISIO M, 2013; GARDENHA ROC, et al., 2018; MIRANDA AE, et al., 2021).

Visando a mitigação da incidência das IST a Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu como estratégia global a definição de ações prioritárias para que sejam alcançadas as metas de eliminação das IST até 2030 (MIRANDA AE, et al., 2021). São elencados com os principais fatores de risco para as IST, múltiplos parceiros sexuais, não usar preservativo, inclusão em grupos de risco, antecedentes de IST e pessoas na faixa etária de 14 a 25 anos (JORGE RM, 2006).

Ademais, estudos vêm revelando que a população de jovens universitários apresenta alto risco às IST, em especial pelo fato de que estão conhecendo novos grupos de amizades, iniciando a vida sexual, e também pela possibilidade de mudança frequentemente de parceiros. Sabe-se que a vida universitária permite mudanças comportamentais, que vão desde o consumo de álcool e outras drogas que podem ter como consequência as práticas sexuais desprotegidas (BEZERRA EO, et al., 2012; MONTEIRO WF, et al., 2020).

Embora essa população de jovens universitários, seja conhecedora de meios de prevenção para as ISTs, mesmo assim se expõe a situações de riscos. Estudos revelam que tal comportamento pode ser entendido como reflexo da percepção de risco está atrelada a necessidade de mudança comportamental, em passar a ser o maior controlador de suas vidas. Atrelado ao fato de que esse período é cercado de influências socioambientais e culturais (SISAY S, et al., 2014; DESSUNTI EM e REIS AOA, 2012).

É importante desenvolver atividades que orientem medidas de prevenção e buscar evidências junto ao público-alvo. Neste sentido, é necessário elaborar estudos que seguem etapas a fim de evidenciar os

principais tópicos que devem nortear tecnologias (BROEIRO P, 2015). Neste sentido as Tecnologias Educacionais (TE), são oportunas, haja vista que consideram as necessidades do usuário a fim de proporcionar autonomia (SALBEGO C, et al., 2017; TEIXEIRA E, 2017).

Ressalta-se que com o avanço tecnológico e o aumento do acesso à internet, faz-se necessário a aplicação das inovações tecnológicas para a prevenção, cuidado e tratamento das IST, sobretudo que tenham qualidade e potencializam o conhecimento sobre IST (ABREU PD, et al., 2017; MACIEL N, et al., 2022). É imprescindível um olhar sobre o potencial das tecnologias educativas e tipologias audiovisuais, pois, proporcionam aprendizagem de maneira inovadora (FRANÇA T, et al., 2019).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi construir uma tecnologia do tipo *videocast* baseada em evidências para prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis entre universitários e operacionalizada no percurso de uma atividade de ensino em Enfermagem em Saúde Coletiva.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência de produção de uma TE sobre prevenção das IST, realizado como atividade avaliativa de uma Atividade Curricular (AC) de Enfermagem em Saúde Coletiva, de uma Faculdade de Enfermagem de uma universidade federal localizada na região Norte do Brasil.

Foi idealizada no percurso do planejamento pedagógico de 2022, com o propósito de proporcionar aos discentes a inclusão de uma atividade que subsidiou a discussão sobre comportamentos entre universitários e a prevenção de agravos na perspectiva da saúde coletiva e realizada durante o período de março de 2022 a junho de 2022, participando de parte da elaboração 5 universitários do terceiro semestre de Enfermagem, monitor e docente, subsidiado posteriormente por colaboradores da área temática.

A elaboração da TE foi realizada a partir de dois momentos: Elaboração da Tecnologia: escolha da tipologia, dos tópicos, edição e seleção das ilustrações e Avaliação e revisão da tecnologia para elaboração do protótipo.

Figura 1 - Tópicos Temáticos.



**Nota:** Imagem elaborada no software Canva.com.

**Fonte:** Brito LA, et al., 2022.

### Momento 1 - Elaboração da Tecnologia: escolha da tipologia, dos tópicos, edição e seleção das ilustrações

O conteúdo textual da versão pré-produção da TE versou sobre os seguintes tópicos: Definição; Tipos; Manifestação; Prevenção e Cuidados; Consequências; IST e Universitários; conforme indicativo da **Figura 2**. Após a seleção dos tópicos temáticos, realizou-se uma busca não sistematizada e complementar conforme (MELO LD, et al., 2020) em sites e redes de controle e prevenção das IST, de modo a colaborar para escolha e implementação da tipologia.

Logo, em virtude do público-alvo, optou-se pela tipologia do tipo videocast, haja vista que permite interação, rápido acesso e compartilhamento nas redes sociais, ainda apresentando elementos de acessibilidade por usar recursos de áudio. O *videocast* tem sido apontado como significativo para o aprendizado de estudantes, o que demonstra seu potencial para implementação de experiências para elaboração de tecnologias educacionais, haja vista que os jovens se interessam por esse tipo de tecnologia (NAWIR MS, 2020; MIRANDA AE, 2021).

O *videocast* foi elaborado seguindo a organização por perguntas direcionadas como: O que são as IST's? Quais são as ISTs mais comuns? Como se manifestam? Seguido de tópicos como das dicas de prevenção e controle. A escolha do modo de apresentação seguiu a lógica da interação e usando recursos de ilustrações a fim de prender o leitor. Para tanto foi utilizado o recurso do *Inshot* e do *Powtoon*, que viabilizou a edição das imagens com e inserção do áudio, na pré-produção. Em relação às ilustrações, o designer e conteúdo foram avaliados de modo contínuo e crítico, de modo a revelar as potencialidades dos participantes, considerando que corresponde ao perfil do público-alvo e assume-se constante continuidade da identidade (ROSÁRIO ICC, et al., 2021).

### Momento 2 - Avaliação e revisão da tecnologia para elaboração do protótipo

Após primeira versão, o *videocast* foi apresentado aos universitários da AC e o professor avaliador, sendo posteriormente editada após análise e para uma nova versão de protótipo, haja vista que seu conteúdo ainda precisa ser validado por especialistas (**Figura 2 e 3**).

**Figura 2** - Versão inicial na pré-produção.



**Nota:** Imagem elaborada no software Canva.com.



Fonte: Brito LA, et al., 2022.

Figura 3 - Versão protótipo após análise e avaliação curricular.



Nota: Imagem elaborada no software Canva.com.

Fonte: Brito LA, et al., 2022.

Para elaboração do protótipo foi considerado na avaliação do docente os seguintes aspectos: objetivo, estrutura, organização e a apresentação imagética. Estes foram editados no editor gráfico *online Canva*, considerando na oportunidade implementar o mesmo texto para formato diálogo.

No processo de edição para o protótipo final elencou-se rever as imagens considerando as diversidades e pluralidades de gênero, assim como de apresentar os tópicos temáticos em formato de diálogo, optando-se por elementos figurativos como balões e interrogações. A construção seguiu um roteiro pré-definido seguindo a ideia de perguntas ao ouvinte.

Para tal, inicia-se com uma apresentação de uma figura gráfica que representa uma docente de magistério superior interrogando universitários sobre conhecimento sobre IST. O diálogo segue, posteriormente, pelo entendimento que a conversa deve ser conduzida pelos próprios universitários, em virtude de saberes prévios destes e de seu protagonismo.

No quesito cor optou-se pelas cores verde, preto e branco para os elementos contínuos. Como é um protótipo para fins de ensino e oportunamente será dada continuidade no processo de validação, o mesmo não se encontra em plataformas digitais, somente será disponibilizado após aprovação de versão validada. Como se trata de um relato de experiência realizado para fins de ensino, não houve necessidade de aprovação pelo sistema CEP/CONEP conforme resolução CNS n. 510/2016 item VIII.

## DISCUSSÃO

O ensino na área da saúde, em geral, subsidia informações sobre prevenção e autocuidado no percurso do desenvolvimento da formação, e, portanto, o universitário vai ao encontro de temas sobre infecções em diversas atividades curriculares, pois é uma temática obrigatória em virtude dos eixos que possuem objetivos que articulam agravos e doenças, sendo potencialmente inserida para desenvolver habilidades e competências para prevenção a exemplo das doenças sexualmente transmissíveis (MONTEIRO WF, et al. 2020). A partir da formação universitária, o jovem inserido no ambiente de ensino tem a possibilidade de ser responsável pela construção de seu próprio conhecimento, situação em que devem ser proporcionadas ações

formadoras de sensibilização, inclusive sobre questões de saúde (MONTEIRO WF, et al. 2020). Neste sentido, é importante que metodologias ativas sejam implementadas no percurso das atividades de ensino, sobretudo que estimulem a consciência crítica sobre temas de importância na saúde pública (GADELHA MMT, et al., 2019; RIEGEL F, et al., 2021).

O ensino deve prever nos seus projetos pedagógicos processos que articulem atividades colaborativas às competências e as inovações tecnológicas (PACHECO WS, et al., 2022). Logo, a construção de tecnologias educativas baseadas em evidências é importante mediador para o ensino aprendizagem sobre a saúde dos universitários (DAMASCENA SCC, et al., 2019; GADELHA MMT, et al., 2019).

Ressalta-se a necessidade de que estas tecnologias considerem os estudos metodológicos para seu desenvolvimento (POLIT DE E BECK CT, 2011), e possibilitem suprir lacunas sobre déficit de conhecimento de modo crítico e reflexivo e agregadas a estudos com o público-alvo, preferencialmente. As tecnologias educativas do tipo midiáticas têm sido potencialmente usadas em conjunto com as mídias sociais, pois favorecem o compartilhamento em determinados grupos em virtude da acessibilidade, rapidez de compartilhamento e layout inovador. Desse modo também favorece sua construção em atividades de ensino e para grupos vulneráveis, principalmente quando seu processo de construção é aplicado para fins de aprendizado e pelo protagonismo do estudante (GADELHA MMT, et al., 2019).

Ao estimular o pensamento crítico e reflexivo é importante compreender que o comportamento dos estudantes muda ao longo do tempo e a formação acadêmica precisa se adaptar a essas atualizações modificando as estratégias no processo pedagógico; atualmente enfatiza-se o aluno como participante ativo desse processo, não colocando mais o professor como único responsável pela elaboração do conhecimento (GADELHA MMT, et al., 2019). Nesse contexto as metodologias ativas além de estimular à formação crítico-reflexiva com base no aluno como sujeito ativo na construção do conhecimento, no geral elas têm como ponto positivo gerar autonomia ao educando. (KELLY DSM, et al., 2018).

A construção de tecnologias pode ser inserida no processo de ensino e aprendizagem da atenção primária à saúde e em emergências em saúde (RIEGEL F, et al., 2021; PACHECO WS, et al., 2022), sobretudo quando alinhadas a temáticas de importância sanitária e pela construção baseadas nas evidências entre este grupo (PETRY S, et al., 2019; SPINDOLA T, et al., 2019). Outro ponto importante no processo de construção para fins de adesão do grupo foi o uso de recursos digitais como das tecnologias digitais, pois são recursos envolvidos no universo do jovem universitário (MONTEIRO EEFL, et al., 2020).

No bojo da prevenção de IST's nos espaços universitários é válido salientar que tão importante quanto a sensibilização, ações mais efetivas nestes espaços precisam ser fortalecidas. Estudo realizado por MELO LD et al (2021) aponta a necessidade do empenho de novas investigações capazes de captar de forma mais acentuada sobre a temática, e que possibilitem juntar informações suficientes que impliquem mudanças nas políticas de atenção para este público, visando compreender e adotar comportamentos e práticas seguras (SPINDOLA T, et al., 2019).

Do mesmo modo salienta-se que o déficit de conhecimento sobre IST entre universitários foi apontado nos estudos elencados (PETRY S, et al., 2019) o que subsidiou os tópicos temáticos, com destaque para os comportamentos de risco, haja vista que o espaço acadêmico foi apontado como um lugar de vulnerabilidades entre os jovens, o que potencialmente deve ser observado pelos grupos de pesquisa em virtude da grande circulação de jovens e adultos (PETRY S, et al., 2019; MERENHQUE CC, et al., 2020). Portanto, ao buscar evidências sobre o tema em estudos com universitários possibilitou confirmar a importância de construir tecnologias para esse público, considerando que estão em situação de formação profissional sendo seu conhecimento em fase de construção em virtude dos processos de formação de cada projeto político pedagógico.

Como processo de construção de tecnologia para universitários, aponta-se que é necessário inserir os educandos na construção em todas as suas etapas; faz com que eles busquem o conhecimento sobre o conteúdo/tema desde o princípio para chegar ao objetivo final inseridos no processo de aprendizagem (PACHECO WS, et al., 2022). Como instrumento para ações educativas na prevenção de IST's, o

desenvolvimento contribui não somente para autocuidado, mas também em fomentar uma responsabilidade coletiva através da multiplicação de informações entre os discentes a partir de um pensamento crítico e reflexivo (RIEGEL F, et al., 2021; SILVA KL e SENA RRD, 2006). A reponsabilidade coletiva é um movimento que deve ser inserido nos diálogos dentro da universidade, pois além de subsidiar o pensamento crítico, ajudam a diminuir lacunas de conhecimento e desenvolvem o potencial social (SILVA KL e SENA RRD, 2006).

Além do mais, Fonseca ACM, et al. (2020) ressaltam que as tecnologias educativas como metodologia inovadora, são essenciais e possibilitam construir conhecimentos, reflexão e criticidade dos sujeitos, enquanto atua como ferramenta emancipadora sobre a vida e saúde, capaz de colocar o indivíduo como agente ativo e possibilitando estimular a busca de respostas para complicações reais e complexas (SALBEGO C, et al., 2017; TEIXEIRA E, 2017; GADELHA MMT, et al., 2019).

No mais, possibilitam mudanças de comportamento, através da estimulação do pensar crítico-reflexivo, incentivando o autocuidado, ampliando o conhecimento e fomentando que os jovens universitários atuem em saúde pública como multiplicadores. (MELO LD, et al., 2021).

Ao longo do percurso por realizar dinâmicas e interações, que se aproximem da realidade desses jovens, o estudo tornou-se mais atrativo, facilitando o entendimento e o compartilhamento da informação. (ABREU PD, et al., 2017). A escolha do *videocast* neste aspecto foi essencial para aproximar habilidades, competências de gestão por meio de recursos midiáticos e tecnológicos, sendo uma tipologia emergente e acessível (NAWIR MS, 2020; ARAÚJO JDS, et al., 2022).

Neste sentido, ressalta-se que o *videocast* como uma tipologia audiovisual, quando bem construído deve alcançar seu objetivo de modo satisfatório (FRANÇA T, et al., 2019). Aponta-se tal questão por ser um recurso inovador e que pode ser apresentado dentro da acessibilidade, pois a sua edição permite legendas e elementos de atenção, favorecendo a leitura visual, assim como seu áudio favorece o acesso a grupos com déficits de visão.

Neste sentido, a tipologia do tipo *videocast*, traz um diferencial quanto ao modo de apresentação, e para estímulo de busca de produções inovadoras pois permite trabalhar competências transversais na formação como da comunicação (ARAÚJO JDS, et al., 2022), assim como de elementos gráficos, possibilitando estimular estratégias que envolvam acessibilidade. O modelo de apresentação por ter múltiplas diversidades oportuniza atingir diversos públicos, seja pelo áudio ou pelo vídeo, e sua elaboração pelos universitários permite compreender como o desenvolvimento de tecnologias pode ser criativa, midiática, participativa e colaborativa em virtude dos editores gráficos que permitem tais condições.

Em relação a temática sobre IST na tipologia escolhida aponta-se que foi criado um roteiro prévio a partir dos tópicos temáticos identificados nas evidências científicas, orientadas por estudos primários e com o público alvo, ponto este que pode ser bem conduzido e explorado pela tipologia, em virtude de permitir evidenciar entre as passagens de imagens os temas elencados.

A população de jovens universitários por estarem inseridos em ambiente acadêmico onde as informações no geral estão sempre circulando, são um importante público para ações de prevenção. Logo, a construção de tecnologias educativas por meio de atividades curriculares de Saúde Coletiva é uma estratégia viável para debater sobre comportamentos durante o percurso acadêmico.

Quando aliada ao uso de ferramentas tecnológicas, pode se aproximar mais da vivência do grupo, como a experiência aqui relatada através de um *videocast*, uma tipologia acessível, sendo possível sua aplicação de forma midiática e permeando a identidade universitária. A experiência estimulou a busca por conhecimento e fortaleceu a disseminação do conteúdo, aproximando o estudante do tema, tornando-o não somente mero espectador de conceitos, mas possibilitando que ele possa absorver a noção de responsabilidade sobre o assunto abordado.

Observou-se que a inserção de estratégias diferenciadas durante a formação em Saúde Coletiva, transformam os alunos participantes em sujeitos ativos na construção do conhecimento, principalmente quando associada a ferramentas digitais na área da saúde, pois, cria elos entre diferentes categorias

profissionais, o que permite somar conhecimentos e debater estratégias, principalmente quando a TE tem acessibilidade audiovisual como foi a da tipologia usada. A experiência limitou-se a competências direcionadas à formação dos estudantes de enfermagem, sendo necessária intervenção de profissional com conhecimento de designer na versão do protótipo. Recomenda-se estratégias de uso de TE na formação em saúde coletiva para debates entre jovens universitários por meio de tipologias audiovisuais, pois possibilitam a interação dos jovens.

## REFERÊNCIAS

1. ABREU PD, et al. Inovações tecnológicas como subsídio para a educação em saúde na prevenção do HIV/Aids em transgêneros jovens, *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2017; 11 (12).
2. ARAÚJO JDS, et al. Formação em enfermagem, mídias sociais e as competências de gestão. *Nursing (São Paulo)*, 2022; 25(290): 8091-8102.
3. ANTUNEZ M e ELISIO M. *Adolesc. Saúde*, Rio de Janeiro, 2013; 10(1): 78-79.
4. BRASIL, Ministério da Saúde. *Manual de Controle das Doenças sexualmente transmissíveis*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
5. BROEIRO P. Prática baseada em evidência e seus limites. *Rev Port Med Geral Fam*, 2015; 31(4): 238-40.
6. BEZERRA EO, et al. Análise da vulnerabilidade sexual de estudantes universitários ao HIV/aids. *Rev RENE*, 2012; 13(5).
7. CDC. *Sexual Transmitted Diseases, Treatment Guidelines*, 2006; vol.55/ RR -11.
8. DAMASCENA SCC, et al. Uso de tecnologias educacionais digitais como ferramenta didática no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem. *Brazilian Journal of Development*, 2019; 5(12): 29925-29939.
9. DESSUNTI EM, REIS AOA. Vulnerabilidade às DST/aids entre estudantes da saúde: estudo comparativo entre primeira e última série. *Ciênc cuid saúde*; 2012; 11(5).
10. FRANÇA T, et al. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas, *Saúde em Debate*, 2019; 43: 106-115.
11. FONSECA ACM, et al. Inovações tecnológicas na abordagem de sífilis adquirida na adolescência para estudantes de uma escola estadual do Pará: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 41: e2234.
12. GADELHA MMT, et al. Tecnologias educativas no processo formativo: discurso dos acadêmicos de enfermagem. *Rev. enferm. UFPE on line*, 2019; 13(1): 155-161.
13. GALVÃO TF, PEREIRA MG. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2014; 23(1): 183-184.
14. GARDENHA ROC, et al. Conhecimento sobre as infecções sexualmente transmissíveis por estudantes adolescentes de escolas públicas, *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, 2018; 15(1): 7-17.
15. KELLY DSM, et al. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. *Esc. Anna Nery*, 2018; 22(3): e20170435.
16. MACIEL N de S, et al. Qualidade de aplicativos móveis sobre prevenção e controle da sífilis, *Escola Anna Nery online*, 2022; 26: e20210139.
17. MERENHQUE CC, et al. Conhecimento e comportamento de acadêmicos de enfermagem acerca da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2020; 11(4): 1-20.
18. MELO LD, et al. Prevenção de infecções sexualmente transmissíveis por jovens universitários: reflexões à luz da teoria do conhecimento de Johannes Henssen. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2): e43110212735.
19. MIRANDA AE, et al. Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil. *Epidemiol. Serv. Saúde*, Brasília, 2021; 30(1): e2020611.
20. MONTEIRO WF, et al. Conhecimentos de adolescentes antes e após uma ação educativa sobre HIV/Aids, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): e3832.



21. MONTEIRO EEFL. O uso dos dispositivos móveis e da internet: Como parte da cultura escolar de estudantes universitários. *Paco e Littera*, 2020.
22. NAWIR MS. Utilizing Videocast: Fostering Students' Listening Comprehension, *Eternal (English, Learning, qnd Research Jornal)*, 2020; 6(1): 89-95.
23. POLIT DF e BECK CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a práticas de Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
24. PACHECO WS, et al. Atividade colaborativa para o ensino-aprendizagem sobre Atenção Básica à Saúde. *Research, Society and Development*, 2019; 11(2): e31911225838-e31911225838.
25. PETRY S, et al. Saberes de estudantes de enfermagem sobre a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis, *Rev Bras Enferm*, 2019; 72(5): 1145-52.
26. RIEGEL F, et al. Desenvolvendo o pensamento crítico no ensino de Enfermagem: um desafio em tempos de pandemia de Covid-19. *Escola Anna Nery*, 2021; 25: e20200476.
27. RODRIGUES MA. O uso do videocast como ferramenta para o letramento literário na disciplina de língua portuguesa no 1º ano do ensino médio. Universidade de Uberaba. Programa de Pós-graduação em Educação: Formação docente para a Educação Básica. Dissertação (Mestrado) – Universidade de Uberaba. Programa de Pós-graduação em Educação: Formação docente para a Educação.
28. ROSÁRIO ICC, et al. A experiência na construção de uma cartilha multimídia sobre tuberculose a partir de competências culturais, *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021; 3(10): e8801.
29. SALBEGO C, et al. Tecnologias cuidativo-educacionais: um conceito em desenvolvimento. In: Teixeira E, org. *Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais*. Porto Alegre: Moriá; 2017, 31-50.
30. SILVA KL e SENA RRD. A educação de enfermagem: buscando a formação crítico-reflexiva e as competências profissionais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2006; 14(5): 755-761.
31. SPINDOLA T, et al. Práticas sexuais, conhecimento e comportamento dos universitários em relação às infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Online de Pesquisa*, 2019; 11(5): 1135-1141.
32. SISAY S, et al. Perception of High School Students on risk for acquiring HIV and utilization of Voluntary Counseling and Testing (VCT) service for HIV in Debre-berhan Town, Ethiopia: a quantitative cross-sectional study. *BMC Research Notes*, 2014; 7(518).
33. TEIXEIRA E. *Desenvolvimento de tecnologias cuidativo-educacionais*. 1. ed. Porto Alegre: Moriá; 2017.